

Intervenção de Jorge Antunes



Organização e Descentralização Sindical Gestão Administrativa e Financeira

Camaradas e amigos

Os Capítulos nº 5 e 6 do Programa de Acção que está em discussão, aponta para um conjunto de orientações no sentido de reforço da nossa Organização Sindical de Base e dar atenção à gestão administrativa e financeira neste novo mandato.

Nesta minha intervenção vou fazer resumidamente referências a algumas propostas apresentadas:

- Organização Sindical e Sindicalização

A Organização sindical tem o seu início na sindicalização. Os trabalhadores sindicalizados são a base de toda a nossa estrutura: eleger ou ser eleito para os diversos cargos sindicais, obriga primeiro a estar sindicalizado.

É certo que existem dificuldades, entraves nas empresas ao trabalho sindical, apelos ao individualismo, discriminação e perseguição a activistas sindicais, mas todas essas dificuldades que nos criam não têm sido suficientes para desmotivarem este grande colectivo de mulheres e homens que no dia a dia trabalha no reforço da Organização Sindical de Base do MSU

Com confiança vamos trabalhar para que se cumpra o objectivo estabelecido no Programa de Acção de se sindicalizarem neste mandato 25 mil trabalhadores

O aumento da sindicalização, como principal prioridade organizativa, ligada ao desenvolvimento de uma acção sindical forte e à resolução dos problemas existentes, à reivindicação, ao exercício e defesa da contratação colectiva e à efectivação dos direitos é o contribuir para o reforço da organização sindical de base é dar corpo à Acção Sindical.

Por isso devemos:

- Elaborar listas de empresas prioritárias, fazer planos de sindicalização nomeadamente nas novas empresas e pólos industriais e/ou de serviços, assim como empresas com grande concentração de mão-de-obra jovem.

- Realizar avaliação colectiva periódica sobre os resultados obtidos, tendo como referencia os objectivos definidos e fazer troca de experiencias sobre o trabalho realizado.

O reforço da sindicalização constitui uma garantia indispensável para a autonomia e independência financeira do MSU e um elemento determinante para o desenvolvimento da actividade sindical nas empresas e locais de trabalho.

- Eleição de Delegados Sindicais

Os trabalhadores vêem nos delegados sindicais a representação do sindicato no local de trabalho e a sua ligação ao sindicato. Neste sentido, o comportamento reivindicativo ou de participação nas lutas do delegado sindical é uma referência da forma de estar e intervir do sindicato que os representa, é uma mais valia para que os outros trabalhadores os sigam e acompanhem.

No próximo mandato, a USL desenvolverá a sua acção junto dos sindicatos no sentido de se concretizar o objectivo de eleição de 1500 delegados sindicais nas empresas e locais de trabalho no distrito, tendo presentes:

- Aumentar o número de empresas e locais de trabalho com delegados sindicais
- A preocupação de se escolher para delegado sindical os trabalhadores que tenham aceitação por parte dos restantes colegas, devido à sua forma de estar e de agir;
- A necessidade de se elegerem jovens trabalhadores para delegados sindicais com o objectivo de rejuvenescimento da organização de base, factor fundamental da renovação da estrutura sindical no futuro;

- Representantes de Trabalhadores para as Comissões de SST

A USL em conjunto com os sindicatos vai neste próximo mandato trabalhar para que os representantes dos trabalhadores nas SST tenham a atenção que esta frente de trabalho merece e justifica.

A eleição, formação e acompanhamento dos representantes dos trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, por parte do MSU tem de ser efectiva, pois disso resulta um maior e eficaz combate às más condições de trabalho que em alguns casos existem e também são uma mais valia na prevenção de acidentes de trabalho.

Estamos convictos que o objectivo de eleger neste mandato novos 300 representantes dos trabalhadores de SST não só é possível como necessário.

- Organização sindical no local de trabalho

A natureza de classe e os princípios que norteiam a intervenção da CGTP-IN afirmam-se a partir dos locais de trabalho: a independência, a democracia, a unidade, a solidariedade e o sindicalismo de massas.

Sendo o **Local de Trabalho** o centro da intervenção sindical é claro que não é suficiente “*passar por lá*” ou ir lá de vez em quando, mesmo que regularmente. É preciso “*estar lá*” de forma permanente e organizada, respondendo aos problemas e anseios dos trabalhadores, afirmando a força e importância do Sindicato.

Todos sabemos que é no local de trabalho que o embate entre o Capital e o trabalho se dá de forma mais visível, esse facto obriga a que a organização sindical funcione através da auscultação dos trabalhadores e do seu envolvimento na acção reivindicativa.

- Descentralização da Organização Sindical

As Delegações Sindicais existentes no distrito são coordenadas pela USL mas da responsabilidade dos sindicatos, são um valioso apoio à actividade sindical descentralizada.

Os trabalhadores precisam dos Sindicatos junto dos locais de trabalho, as Delegações são meios de apoio a essa necessidade. É preciso combater rotinas e sensibilizar consciências no sentido de reforçarmos a nossa capacidade de intervenção a partir das Delegações Sindicais.

Para que a descentralização sindical seja efectiva, no próximo quadriénio a USL vai continuar o seu trabalho no sentido de que:

- Os sindicatos apostem na utilização das Delegações Sindicais
- A actividade sindical seja feita a partir das Delegações
- Divulguem a existência das Delegações e o seu horário de atendimento
- Responsabilizem dirigentes pelo acompanhamento a cada Delegação
- Os sindicatos cumpram com a sua quota-parte das obrigações de cada Delegação.
- Outros sindicatos integrem as Delegações

- Organização Administrativa e Financeira

Continuar a agir em termos de Organização Administrativa e Financeira como se nada tivesse mudado nestes últimos anos é não ter a noção de que muito mudou e para pior em termos financeiros e de receitas de quotização fruto da ofensiva contra o trabalho e os trabalhadores

Podemos e devemos programar discussões sobre esta matéria, mas enquanto não as fazemos continuam válidas todas as orientações aprovadas nos órgãos da nossa estrutura, nomeadamente:

- Assumir o Orçamento, o Relatório Contabilístico, a Planificação e o Controle de Tesouraria como instrumentos, também de carácter sindical, fundamentais na gestão dos sindicatos;
- Planeamento real das receitas e despesas com efetivo controlo coletivo das mesmas;
- Uma atitude responsável perante as obrigações financeiras definidas estatutariamente;

Temos de assumir o cumprimento da comparticipação estatutária que rege o nosso funcionamento, temos obrigação de no colectivo que é a CGTP-IN encontrar soluções para os problemas e darmos passos mais consistentes na reestruturação dos meios físicos e financeiros. Temos confiança que com responsabilidade encontraremos soluções para as dificuldades que nos criaram.

O financiamento do MSU passa pelo aumento das receitas da quotização, por uma boa e responsável gestão dos meios financeiros e materiais que temos, tal só será possível se continuarmos a desempenhar o nosso trabalho convictos de que a nossa independência financeira é uma das pedras centrais que marcam os princípios orientadores da nossa Central e a sua natureza de classe

Camaradas e amigos

Temos boas orientações para o trabalho sindical, temos quadros, homens e mulheres comprometidos com a causa dos trabalhadores para as levar à prática, com o empenhamento de todos certamente que iremos contribuir para quem vive e trabalha no distrito de Lisboa tenha melhores condições de vida e de trabalho.

Viva o 11º Congresso da USL

Viva a luta dos trabalhadores

Viva a CGTP-IN

Lisboa, 13 de Novembro de 2015